

# POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00  
» » 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## A Escola Prática de Agricultura do Algarve deverá ser em TAVIRA

NO último artigo que publiquei neste jornal, sob o título «O Ensino Agrícola», fiz referência à promessa de criação no Algarve de uma Escola Prática de Agricultura, que se continha no relatório do decreto reorganizador de tal ensino no País.

Não se aludia, no entanto,

ribeirinha da cidade, a grande massa da população produtiva

pelo Dr. José Correia

da terra e do concelho é constituída por agricultores.

Quem olhar de frente para as actividades industriais da cidade, depressa verificará que

## Grupo Cultural de TAVIRA

Mais uma conferência levada a efeito pelo Grupo Cultural de Tavira, em que falou o sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida sobre as «Obras colossais de Miguel-Angelo e de Bernini», com projecções de reproduções de obras destes artistas.

Palavra fluente e simples, como é próprio dos seres superiores, comentada pela muita sabedoria do estudioso que, para encher seus olhos e sua alma de tanta beleza, tem percorrido Seca e Meca, numa avidez sempre insatisfeita de recrear o seu espírito, de robustecer sempre, e cada vez mais, a sua sólida cultura.

Com as belas projecções passaram perante os nossos olhos embevecidos, a prodigiosa produção artística desses dois gigantes do Renascimento. Maravilhoso movimento que teve por causas mais próximas a queda do Império Romano do Oriente, em 1453, e o êxodo de uma vaga de sábios e filósofos que se espalharam por toda a Europa, levando a toda ela o seu saber, a sua cultura, a sua maneira de encarar os variadíssimos problemas que, em todos os tempos, sempre têm atormentado a Humanidade.

Nessa época, Copérnico dá um empurrão na esfera celeste e põe-nos em movimento, e essa «tremenda herezia» lhe teria valido a fogueira se uma morte natural não se tivesse antes amerceado dele.

Continua na 2.ª página

## Amendoeiras em Flor

O Algarve é um Jardim

COMEÇOU a floração das amendoeiras. O Algarve, em pleno Inverno, dá-nos a nota viva e alegre da sua perene Primavera. Canteiro florido deste jardim à beira-mar plantado, começa a vestir-se de galas para prestar homenagem aos turistas que chegam.

Num feliz instante de Damião Andrade, damos hoje à estampa uma imagem viva da paisagem algarvia nesta encan-



tadora quadra do ano. Uma automotora, dessas que diariamente circulam nas linhas algarvias, ao atravessar a quinta do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, em Tavira, por entre as suas amendoeiras floridas.

Que excelente cartaz de turismo nos dá esta imagem, que nos faz pensar num desses filmes coloridos de propaganda turística dos mais lindos recantos da França, da Suíça ou da Itália. Maravilhoso cenário, sempre novo e inigualável este que as amendoeiras em flor emprestam à terra algarvia em cada Janeiro que passa. Prodigio da Natureza que nesta época invernal nos cobre com o manto azul do céu, dando-nos dias de plena luminosidade e salpicando a terra de verdadeiros montes de flores.

Turistas! Vinde ver o Algarve em flor, visitai de lés a lés a terra algarvia, bem digna da paletado mais exigente paisagista.



O Jardim Público de Tavira

no citado relatório a que terra ou povoação desta província, que é também reino, onde esse estabelecimento se irá instalar.

Ora, a despeito dos muitos títulos que outras terras do nosso Algarve possam apresentar creio que nenhuma outra cidade ou povoação poderá oferecer melhores circunstâncias para conter em si tal escola do que Tavira.

De referir é mesmo, desde já, que ainda que essas circunstâncias não se verificassem, tinha a cidade de Tavira, em relação à Escola Prática de Agricultura, manifesto direito de preferência sobre toda e qualquer outra terra algarvia de relevo. Todas as outras possuem já estabelecimentos oficiais de ensino secundário, quer do tipo liceal, quer técnico e algumas há com as duas modalidades.

Só Tavira não tem qualquer escola, liceu ou instituição oficial de ensino secundário.

É, portanto, a ocasião de reparar tal falta e dotar esta terra com um estabelecimento de ensino secundário oficial que venha ao encontro das necessidades educacionais da juventude deste concelho e dos vizinhos.

Mas, como ficou dito, para além desta razão de justiça constitutiva, se assim me posso exprimir, funda-se o direito de Tavira proferir as outras terras no facto da cidade oferecer as melhores condições para o funcionamento de uma escola desta natureza.

Tavira é uma cidade de índole essencialmente agrícola. Uma terra que, românticamente vai insistindo em manter a sua peculiar feição de burgo da Meia Idade.

Fácil é demonstrá-lo. À parte a gente dos dois centros piscatórios situados na orla das águas marítimas que se confinam no seu concelho — Santa Luzia e Cabanas — e uma ou duas centenas de pescadores que habitam a zona

na maioria não passaram ainda da fase do artesanato.

As próprias indústrias de vulto existentes nestas regiões são à base dos produtos agrícolas. Aí estão as indústrias moageira e lagareira a confirmar de pleno esta asserção.

Bem sei que na sede do concelho se encontram duas fá-

Continua na 2.ª página

## General Leonel Lopes

Encontra-se nesta cidade, em visita ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos, Sua Excelência o sr. General Leonel da Costa Lopes, ilustre Director da Arma de Infantaria.

## Coisas da Cozinha e do Turismo

FUI almoçar, aqui há dias, a um desses vulgares restaurantes da Cidade.

— Serviço à lista...

Pedi o cardápio. Primeito desconsolo. Aos restaurantes parece que não chegaram, ainda, as noções elementares do Turismo — para portugueses ou estrangeiros, tanto dá.

Falei sobre o assunto com o Chefe de Mesa que, concordando comigo, trouxe depois até mim, o proprietário do Restaurante.

Conversamos...

«Que eu tinha ideias muito boas mas que não podia pô-las em prática»...

Deixei-o falar à vontade por desejar saber da impossibilidade de realizar as tais ideias que ele julgava boas.

Afinal o bem alimentado senhor «opinava» que não eram precisos cardápios satisfatórios, pois bastava aquele quarto de folha barata, de cartolina, para o freguês saber escolher a sua refeição...

— Hom'essa!

— É como lhe digo... A freguesia não come melhor se a lista for decorada por um Senhor Pintor e levada à litografia para imprimir...

Desisti de lhe fazer entender que ele estava a ver as coi-

(Continua na 3.ª página)

## Problemas de Tavira

## A Cidade do Gilão

## e o TURISMO

PROSSEGUINDO na nossa Campanha Pró-Tavira cá estamos com mais um artigo e, desta vez, a nossa «arremetida» incide sobre o

«Turismo de Tavira». O Turismo da linda e característica cidade do Gilão é um sector que nos merece algumas considerações, quanto mais não sejam para estimular os meus conterrâneos a encararem a sério este problema. Fazer acordar neles a iniciativa de se enfrentar de vez a criação duma Comissão de Turismo.

Estas nossas considerações de hoje, que são um desabafo de um tavirense que nunca engeitou a terra onde nasceu, visam a despertar do sono letárgico em que se acomodaram, a alma e o sentir dum povo que continua adormecido, sonhando e esperando que caia do céu aquilo que não ousa pedir.

Desde moço que sempre tenho ouvido dizer: «Acção é movimento, energia, luta e combate...». É esse ambiente que o povo de Tavira tem de agir. Parar, é morrer.

Inúmeras têm sido as vezes que nestas colunas se tem chamado a atenção dos «Homens de Boa Vontade do Concelho» para se fomentar e valorizar o turismo local, criando-se, para o efeito, uma Comissão ou Junta de Turismo.

Mas, de maneira inconcebível, Tavira não acusou o «toque», isto é, continua a prevalecer a mesma indiferença, o «comodismo» de sempre, (Continua na 2.ª página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura



OLHANENSE-MONTIJO — Silvio, que se não vê no lance, marca o segundo golo dos algarvios. Redol lançou-se mas a bola já o ultrapassa e vai a caminho das malhas.

(Foto Luis Ventura)

## A Escola Prática de Agricultura do Algarve deverá ser em TAVIRA

Continuação da 1.ª página

bricas apreciáveis de conservas de peixe. A matéria prima que laboram, tirando de fora o atum, é-lhes fornecida por centros de pesca próprios de outras terras.

Não imprimem, pois, estas actividades conserveira feição especial à terra que de si possa depender.

É o campo, a agricultura, que definem a índole, o carácter e a estrutura económica e social desta cidade.

Ao campo, às suas fazendas, aos seus regadios, regressa a juventude local, quando, feitos os estudos secundários não deseja avançar mais pelo estudo afora, frequentando as escolas de ensino superior.

E grandiosa é já a obra da iniciativa privada no aproveitamento das águas subterrâneas das campinas da Luz e das várzeas e vales confinantes com os rios e ribeiras do concelho.

Irrigam-se com elas extensões de terrenos de algumas centenas de hectares.

Notório por ingente e quase heróico é o esforço dos povos das serras de Santa Maria e Cachopo para arrancarem ao solo avaro e ágreste os bagos de trigo de que fazem o pão de cada dia. Pão branco e subestancial que lhes vai reconfortando os corpos em cada ano que o Senhor lhes concede arás das sementeiras.

E quem desconhece as volumosas produções cerealíferas das terras baixas do concelho e das freguesias vizinhas?

A atestá-lo aí estão os celeiros que a F.N.P.T. repartiu por quase todos os cantos deste Algarve sotaventino.

Acresce e cumpre-me frisar, que brevemente se irão encetar os trabalhos para o aproveitamento dos sapais do Sotavento do Algarve e neles tem Tavira e o seu concelho abastado quinhão. A dois passos ficam os sapais do Guadiana, as lezírias do mesmo nome, como vulgarmente são conhecidos.

Vem depois o sector de silvicultura.

Enormes se apresentam as possibilidades dos concelhos limítrofes — Castro Marim e Alcoutim.

Urge mesmo ir, desde já, formando um escol de gente do campo com especiais conhecimentos técnicos neste sector rural, hoje tão importante.

Em boa verdade, depositam-se com fé esperanças no interesse que para o Governo da Nação tem representado o repovoamento florestal das serras do Sotavento do Algarve as mais calvas e desprotegidas de vegetação em toda a provincia.

De vulto ainda, talqualmente as actividades propriamente agrícolas até aqui citadas, a pecuária do concelho e dos arredores.

Desde a abundante criação de suínos, em chiqueiros e em varas que aproveitam as parcas landes das sobreiras e as mais avantajadas e generosas bolaras dos robustos e hercúleos chaparros da nossa serra, até aos bem repletos rebanhos de cabras e ovelhas que, quer na planície, nos terrenos de pouso ou já segados, quer na serra, se apascentam e às inúmeras reses, cavalos e muaras — e já agora — aos irmãos burros, tudo existe e se dá nestas regiões do concelho de Tavira e dos outros seus vizinhos.

Uma conclusão, sem necessidade de mais, desde já se impõe: o concelho de Tavira é o centro de uma região agrícola nítida que o Sotavento do Algarve representa.

Se dúvidas nos restassem a tal respeito, elas de certo se desvaneceriam perante a análise deste simples facto.

São as suas feiras e mercados que ditam as épocas das sementeiras e demais trabalhos no campo. São elas ainda que determinam os prazos e termos dos contratos que a gente rural celebra com referência aos bens e serviços que os campos lhes tributam ou reclamam.

Vai longa e já desnecessária esta demonstração do direito da velha Balsa a que lhe façam desta vez recta Justiça.

Mas não quero deixar de referir ainda, porque salientes entre as demais, as duas circunstâncias únicas de Tavira que fundamentam o seu mais que evidente direito.

Uma consiste no facto de existir em Tavira, desde há bastante tempo, um Posto Agrário.

Ora de harmonia com o espírito dos últimos diplomas consagrados ao ensino e assistência agrícolas, deverá haver entre os estabelecimentos de ensino agrícola e os de apoio e auxílio à agricultura, estreita e íntima união.

A sua coexistência na mesma povoação, creio que melhor que de qualquer outra forma, possibilitará tal união e entendimento, pretendidos pelo espírito dos decretos últimos que ao assunto vieram procurar dar solução.

A outra é representada pela facilidade de comunicações e transportes de que está provida a cidade de Tavira.

Embora ainda se não tivesse atingido o óptimo neste capítulo das comunicações e transportes, sobretudo em matéria de horários e de coordenação recíproca, no entanto está o Algarve hoje dotado de uma rede de transportes colectivos que permitem num só dia, e nalguns casos em escassas horas, ir-se de um ponto ao outro do seu território, por mais afastados e inacessíveis que eles se mostrem mutuamente.

Têm portanto os alunos das terras distantes mais esta facilidade para virem frequentar as aulas da futura Escola Prática de Agricultura de Tavira.

E até os de mais longe encontrarão na cidade fácil acomodação, querendo nela fixar-se. É timbre de Tavira a hospitalidade gentil e cavalheiresca.

Vou terminar, e de vez, pois inútil e indispensável é insistir quando, em casos como o presente, a Razão e a Justiça há muito se alojaram na cidade de Tavira.

Ela saberá acolher com solicitude e carinho maternais a Escola onde os seus filhos se irão apetrechar para estourto segundo heroísmo que é a vida dos campos e daqueles que abnegadamente a ela se entregam. Resta-nos, pois, só esperar.

Desta vez as instâncias superiores não deixarão sem protecção o direito da velha e nobre cidade de Tavira.

### Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Grupo Cultural de TAVIRA

Continuação da 1.ª página

Erasmus proclama a necessidade da dúvida e publica o «Elogio da Loucura». Pouco depois Lutero prega a Reforma e Maquiavel escreve «Il Principe». Gutenberg, ao inventar a imprensa, faz com que todas estas ideias se espalhem pelos quatro ventos do mundo iuteiro.

Ao mesmo tempo Gama vai à Índia, os portugueses penetram na China e no Japão e Fernão de Magalhães dá a volta ao Mundo. Novos mundos, novas civilizações, novas ideias fecundaram a humanidade, primeiro em ténue regato, depois rapidamente transformado em furiosa torrente que invade e alaga toda a velha Europa.

Escavações feitas na Acrópole grega e em Roma fazem com que a Itália, retalhada e dividida em lutas entre os seus vários principados e reinos, se encontre a si mesma, pois que já de há muito andava esquecida do antigo esplendor dessa velha Roma, onde tomou raízes o maior império de todos os tempos, cujos frondes asombraram grande parte do Mundo.

Perante as novas ideias o rígido dogma romano que preencheu toda a Idade Média, numa verdadeira declinação, aliás admirável, de «Flos Sanctorum» em todos os seus casos e números, foi fortemente abalado.

De nada serviram as densas nuvens de fumo das fogueiras inquisitoriais, que, se escureciam os Céus e afligiam a carne pelo seu despropósito, não conseguiram nunca dominar nem sequer, re-frear, o espírito do homem.

E o Papado cedeu.

Júlio II, o papa artista e batalhador, chama artistas para decorarem o Vaticano e S. Pedro que Bramante tinha concebido com tanta grandeza. E esses artistas, olhos postos na desenterrada beleza antiga que sucessivamente foi aparecendo com todo o seu esplendor à clara luz do dia, numa confusão de sentimentos amalgamados na ancestralidade romana agara renascida, no idealismo florentino, no sentimentalismo úmbrio rescedente de ascetismo franciscano e na sensualidade veneziana, porque tudo isto faz parte do ideal estético desta época, encheram palácios, igrejas e catedrais de corpos nus. Despe-se para se mostrar em exuberâncias a virilidade masculina, e despe-se também a gracilidade dos corpos femininos.

E o exclusivo do nudismo nos altares, que até então só pertencia ao Mártir do Gólgota, diluiu-se e desapareceu. É que se tinha dado nova reviravolta no conceito estético em favor da natureza, é que se tinha verificado que a verdadeira beleza não estava só no espírito, estava também na matéria. Beleza de formas, beleza de atitudes que a extrema maleabilidade do corpo humano, a grande mobilidade das suas articulações melhor permitiam as grandes composições sinfónicas que então, hoje e sempre causaram e continuarão a causar a admiração do mundo inteiro.

Bendita aquela centelha que do dedo de Deus passou ao dedo não do Homem, mas dum homem, seja ele um Ticiano, um Bernini, um Tintoretto, um Rafael ou ao dedo dum Miguel-Angele para o tal ponto lhes inflamar o espírito e o engenho na célebre decoração duma Sixtina ou em tantas obras igualmente grandiosas.

Só de longe em longe um homem é tocado por essa graça.

Entre aquelas paredes, sob aquelas abobadas povoadas de grandes massas, pois de volumes e massas parece tratar-se, que sobre nós parecem querer desabar e esmagar-nos, o misero e mesquinho ser humano só tem que pasmar, só tem que deslumbrar-se e atirar para bem longe a esfarrapada camisa de vaidades que geralmente lhe cobre as verdadeiras formas. Desnudar-se, ele também, que o mesmo é dizer: reconhecer a sua insignificância e clamar: Meu Deus! Meu Deus! Se a uns deste tanto, se a alguns deste tudo e sempre os mantiveste em tão radiosa aura, porque foste para mim tão avaro e me deixaste mergulhado em tão densas trevas?!

M. S.

### VENDE-SE

Uma horta com oliveiras, laranjeiras, ameixeiras de diversas qualidades, damasqueiros, romeiras, figueiras, alfarrobeiras, pereiros e pereiras, casa de moradia, ramadas, norra e tanque, situada no sítio de Amaro Gonçalves.

Tratar com José Eleutério Serra, sítio do Belmonte — Amaro Gonçalves.

## Problemas de Tavira

Continuação da 1.ª página

notando-se a ausência daquele «bairrismo» que outras terras algarvias — com menos condições e possibilidades do que a nossa — cultivam e se orgulham de possuir.

Isto, somente denota a «fraqueza dum povo» que não sabe ou não quer reagir perante o marasmo em que o condenaram.

É já lugar comum (apesar de ser uma autêntica verdade) o dizer-se possuir Tavira, a velha e histórica Balsa, recantos de originais e característicos belezas, bem como padrões religiosos dignos de serem visitados; que não se faça por atrair esses milhares de turistas nacionais e estrangeiros a contemplar o inédito. Não é porque não se saiba que a velha cidade do Séqua não seja uma zona muito sugestiva e própria para se fomentar esta riqueza que é o Turismo.

Tem Tavira — e isto é incontestável — lugares e recantos dignos de se mostrar aos veraneantes e turistas que afluem todo o ano por estas nossas paragens. «Um passeio pelo rio Séqua acima, ladeado por canaviais e álamos, romanzeiras e marmeleiros... é dum beleza transcendente. Toda essa faixa de verdura a espelhar-se nas águas mansas do rio é dum encanto inextinguível, tornando a paisagem digna do pincel dum artista...» As quedas de água dos «Moinhos da Rocha» e a Mata da Conceição... tudo são motivos para o Cartaz turístico da nossa terra. Se isto não bastasse, teríamos as sumptuosas festividades religiosas da Semana Santa, com a grandiosa Procissão dos Ramos, a moldura empolgante e sugestiva do copejo do atum, no qual vibra e lateja toda uma vida efervescente e estuante, plena de colorido e pitoresco, pletórica de virilidade e de beleza, essa «tourada marinha» dos pescadores algarvios; e, ainda, a possibilidade de uma grande rubrica para o seu Cartaz que, a tornar-se realidade, seria de um efeito surpreendente: «as Festas da Cidade de Tavira», escolhendo-se para isso, a data de 10, 11 e 12 de Junho, por coincidir com a data da conquista da Cidade. Tudo seria de uma grandiosidade empolgante, elevando Tavira às suas tradições!

Porque não se pensa nisso a sério?

Que benéficos resultados não trariam estas festas à cidade e ao seu comércio! Que excelente Cartaz Turístico!

Que luminoso cartaz para a Veneza Algarvia!

Tem a cidade de Tavira três Centros de Recreio e Cultura Popular: o Club Recreativo Tavirense, de gloriosas tradições e que, em tempos, marcou

posição de relevo na vida local, organizando, com retumbante êxito, os festejos populares S. Joaninos, na antiga «corredoura», hoje rua D. Marcelino Franco; a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, com um passado pleno de sucessos e de glórias, d'aquém e d'além Tavira, com proeminente posição no campo da cultura teatral e musical do mundo português; e, ainda, o Ginásio Club de Tavira com um activo de valiosos serviços prestados à causa do desporto local e nacional que, em verdadeira União e de mãos dadas, como verdadeiros amigos e tavirenses, juntamente com a edilidade municipal, muito poderiam vir a fazer para o ressurgimento das tradicionais e brilhantíssimas «Festas da Cidade»; criando-se assim, um rico e exuberante Cartaz Turístico para a linda e sugestiva Veneza Algarvia.

Mãos à obra, caros conter-râneos!

O mês de Junho é o mais indicado. Todos os campos estão verdejantes, apresentando lindos quadros paisagísticos dignos de serem apreciados; festejava-se a data da conquista da cidade; teríamos, em pleno Atlântico, nesse Mar do Algarve, onde os portugueses tiraram glória e proveito para projectar Portugal no Mundo, esse maravilhoso espectáculo que é, essa esforçada e pitoresca faina da pesca do atum, única em Portugal; as festividades ao popular taumaturgo Santo António, juntando-se a todos estes números, o nosso folclore, que seriam os acreditados Ranchos Folclóricos de Santo Estêvão e da Conceição em suas magníficas exhibições. Fariamos reviver as grandes «poules» de hipismo, de inesquecíveis recordações, ali, nos terrenos onde hoje se erguem o Lagar de Azeite e a Adegas Cooperativa; provas disputadas pelos melhores cavaleiros daquele tempo e dum controle rigorosíssimo como se de provas internacionais se tratasse.

E, finalmente, assistiríamos como parte do seu programa, a números desportivos e à revivência das belas e embaçadoras «Serenatas» no Séqua.

As vezes, sucede ser a posição do «não te rales» cómoda, mas sempre prejudicial, e é essa posição que é preciso que desapareça, porque é daninha e quebra todas as boas iniciativas.

A cidade de Tavira conta com valiosos elementos para levar por diante esta «ideia», que, posta em prática, ganharia foros de euforismo e «arrancaria» à nossa terra uma multidão de visitantes, que seria o «ponto de partida» para a decantada Comissão de Turismo.

Este é o primeiro passo a dar. O resto seria fácil.

## J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espada e ramas  
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO  
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Coisas da Cozinha e do Turismo

(Continuação da 1.ª página)

sas por um prisma demasiadamente económico. Mas observei-lhe, depois, a necessidade de restaurar a boa cozinha portuguesa, servindo, tanto a nós como aos estrangeiros, aqueles piteus afamados que tornavam célebres os nomes do P.º Domingos Rodrigues, Abade de Priscos e a boa hospedagem portuguesa, louvada por tantos viajantes distintos, em outros tempos.

Num regalo de bom nacionalista falei largamente da Cozinha portuguesa e da fartura da nossa terra, graças à boa carne cá criada e à imensa variedade de peixe que vive nos nossos rios e no mar que nos banha.

O homem, talvez por ver em mim um futuro bom freguês, foi-me ouvindo, mas com um sorriso maroto ao canto da boca.

Falamos, entre outras coisas, de pescada.

—Pescada tenho eu sempre boa, fresquinha, vinda de Vigo... Mas é carita, pelas mil alcavalas que pesam sobre esse negócio do peixe com a Galiza...

— Oh, homem!... Porque não habitua os seus fregueses a comerem esses peixes tão bons, de que há fartura na nossa costa?

— Que peixes lhe hei-de eu dar que valham a pescada?

— Timidamente, porque eu já estava a perceber o patrãozinho do Restaurante, falei-lhe no «badejo».

— Badejo!... Então eu iria lá dar badejo à minha rica clientela?...

Esgotei toda a minha fraca ciência de glutoneria para ver se o convencia a simpatizar com o badejo.

Tudo foi baldado.

O patrãozinho confessou-me que, em verdade, nunca tinha provado «badejo», mas também me assegurou que nunca ouvira falar em tal peixe.

Tira daqui, põe acolá, vim ao cabo a saber que o homem, por ter uns patacos, se resolveu a montar um Restaurante e a copiar as ementas de outros restaurantes conhecidos.

Pronto. Percebi que nada havia a fazer.

Este diálogo serve-me, porém, para pôr debaixo dos olhos dos meus leitores um problema que deve ser devidamente considerado:

— Porque não restaurar a cozinha portuguesa e servir, a nós e aos estrangeiros, esses pratos tão conhecidos dos nos-



### Santa Catarina

**Nascimento** — Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, na noite de 21 do corrente, a sr.ª D. Maria Idalina do Nascimento Brito, esposa do sr. João Arcajo Miguel de Brito, guarda-livros da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina.

**Baile** — A nova direcção do Clube Recreativa 1.º de Janeiro, não se poupando a esforços, realiza no próximo dia 27 Segunda-feira (dia de mercado) um grandioso baile, que será abrilhantado pela orquestra «Conjunto Verde», a qual se fará acompanhar pelo seu vocalista.

**Cooperativa Agrícola** — Realizou-se no passado domingo, com elevado número de associados, as eleições da cooperativa local, cujo resultado foi o seguinte: conselho fiscal: António Belchior, João Luis Estêvão e José Pereira da Costa; Direcção: José Rodrigues Palermo Mendonça, Custódio Gago Sequeira Júnior e Manuel Bernardino Gonçalves Júnior.

Acompanhando os progressos da indústria o nosso assinante sr. José Gago Silvério, instalou na sua padaria uma amassadeira mecânica. — C.

### Vende-se

Uma propriedade no sítio de Sinagoga — Santo Estêvão, que consta de terra de semear de sequeiro e amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a Maria da Conceição Pereira Mendonça Arrais, no Campo dos Mártires da República, n.º 15 em Tavira.

... e com artigos criadinhos à nossa roda?

Hão-de responder-me que para isso seria preciso criar uma Escola de Cozinha portuguesa e fazer depois a sua propaganda até convencer os proprietários dos Restaurantes que assim eles contribuiriam para melhorar a agradabilidade dos estrangeiros que nos visitam.

O Turismo é uma indústria de prazer. O «gosto novo» uma arte da Cozinha.

Isto não seria difícil conseguir.

Para prova aconselho-lhes a mercarem um badejo e a cozinhá-lo em filetes, com um molho simples, ou complicado com camarão ou outro marisco saboroso.

Verificarão, assim, que os nossos avós tinham razão e que os menos abastados, por não chegarem à pescada, se regalam com cses espécies de pescados que, por snobismo, não entram na mesa das casas ricas

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Hoje — D. Fausta Padinha Diniz Ferro e o sr. Arnaldo Policarpo da Cruz.

Em 27 — D. Maria de Lurdes Aboim Ascenção Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, D. Maria Fernanda do Nascimento, Mle. Susete Crisóstomo dos Santos e os srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho e José Dácio Correia de Matos.

Em 28 — D. Maria Aldegundes Mendes e os srs. Manuel Joaquim Vaz e João Pedro Maldonado Júnior.

Em 29 — D. Natércia Regato Temudo, menina Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, menino Joaquim António Viegas Trindade e os srs. Ernesto Ferreira, Manuel Francisco de Brito e Patrocínio da Encarnação Revez.

Em 30 — D. Maria José Pires Faisca, D. Susana Germaine Arnaut Pombeiro, Mle. Maria Judite Palmeira Neto e o sr. Dr. Renato Mansinho Graça.

Em 31 — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lurdes de Sousa Pires, D. Maria do Carmo Pereira, Menina Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, menino Luis Manuel da Cunha de Carvalho Morais e os srs. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco e Vitor Quaresma.

Em 1 — D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos e o sr. Capitão José Inácio Conceição.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa retirou para Portimão o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Peralta, chefe da Secção de Finanças daquele concelho.

— Encontra-se nesta cidade, de regresso da América do Norte, onde esteve durante alguns meses no estudo de problemas referentes à sua profissão, o nosso conterrâneo sr. Francisco da Encarnação Martins, regente agrícola.

— Foi à capital o nosso prezado amigo sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, nesta cidade.

— Já completamente restabelecido da grave doença que ultimamente o vitimou, tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Henrique Gago da Graça, abastado proprietário e industrial.

— Seguiu para Lisboa a nossa estimada assinante sr.ª D. Galdina do Espírito Santo Lima Cabreira, viúva do sr. Dr. António Cabreira.

— Foi à capital o sr. António Joaquim Evaristo Luis, chefe da estação dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Doente

No passado dia 18 do corrente, foi submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Misericórdia desta cidade, a qual decorreu com muita felicidade, Mle. Maria Silos Palmeira, filha do nosso assinante sr. Sebastião Martins Palmeira, proprietário na Luz de Tavira.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

De Luto

Pelo recente falecimento de sua sogra encontra-se de luto o lar do nosso velho amigo e colaborador sr. Antero Pacheco Nobre.

Daqui lhe enviamos as nossas sentidas condolências.

Necrologia

No dia 20 do corrente faleceu nesta cidade o sr. José da Cruz Pires, de 72 anos de idade, comerciante.

O falecido que era natural de S. Brás de Alportel, era casado com a sr.ª D. Isabel Nunes Pires, pai das sr.ªs D. Adélia Nunes Pires Vicente, D. Maria João Pires de Sousa e do sr. José Joaquim Pires, e avó das sr.ªs D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres, D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina e dos srs. Paulo Vicente e João Sabino Pires da Encarnação.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

### AZENHA

Vende-se, na Ribeira do Rôxo, perto de Aljustrel (Montes Velhos).

Tratar com Ermelinda da Silva Ferreira em Faro, na Rua Caldas Xavier, n.º 1.

### Tractor International

Em perfeito estado de funcionamento, equipado com instalação eléctrica, charruas, tomada de força que pode accionar uma bomba, consumindo TRATOIL, vende e facilita o pagamento, Joaquim Pires Cruz, Horta do Carmo — Tavira.

## Futebol em Tavira

Em virtude do estado do tempo, não se realiza hoje o anunciado desafio de futebol, a favor do Agasalho do Pobre, entre a equipa do Desportivo Tavirense e uma selecção, ficando o mesmo adiado para o próximo domingo.

### Vende-se

Uma courela de terra de semear (25 alqueires), com figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, no sítio das Pedras D'El-Rei-Sant'Iago-Tavira, junto à Estrada Nacional.

Quem pretender dirija-se a José Anastácio Braz — em Luz de Tavira.

### Venda de propriedades em Luz de Tavira e Santo Estêvão

Por motivo de partilhas vendem-se as seguintes:

Amaro Gonçalves, situada no mesmo sítio, que consta de toda a classe de arvoredo de sequeiro e regadio, com 2 moradas com bastantes dependências, 2 noras com abundância de água, aproximadamente 10 hectares.

Vende-se toda ou em separado.

Pátio, horta pequena, situada no mesmo sítio, com casa de habitação e diverso arvoredo.

Várzea, S. Silvestre, Ladeira, Sinagoga, Poço do Vale, courelas todas em Santo Estêvão, com diverso arvoredo predominando alfarrobeiras.

Casa do Livramento, junto à estrada nacional servindo para qualquer ramo de negócio.

Quintal em Tavira, na Rua dos Machados.

Presta esclarecimentos e recebe propostas, Cesaltina de Brito Avô, ou qualquer dos herdeiros do falecido António Lopes de Brito e esposa.

## Novo Chefe

da Secção de Finanças

Foi colocado nesta cidade, a seu pedido, como chefe da Secção de Finanças o sr. António Eleutério Antunes Costa, que presentemente desempenhava idênticas funções em Loulé.

Ao novo chefe da Secção de Finanças de Tavira, que afinal é já um nosso velho amigo, desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho da sua missão.

## Livros e Revistas

Acabamos de receber o catálogo teatral da conhecida Livraria Ferreira & Franco, Lda., da Rua da Horta Seca, n.º 3-1.º em Lisboa.

Nele encontram os amadores dramáticos um vasto repertório que lhes permitirá organizar as suas recitas com novos e atraentes programas.

De entre as muitas produções anunciadas, sobressaem as destinadas a crianças e as de carácter religioso e patriótico.

**Rodoviária** — Recebemos o n.º 29, referente a Janeiro desta interessante revista de transportes e turismo, inteligentemente dirigida pelo sr. M. Oliveira Santos.

### Agradecimento

A família de Alexandre Luciano Parreira vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, bem assim, às que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

### Agradecimento

Albina Maria Cândida Matos da Conceição e José Inácio da Conceição pedem desculpa de qualquer falta, embora involuntária, vindo por este meio agradecer a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar pela perda de sua chorada e querida mãe e sogra.

# Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

# RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

# MANILHAS

Montou-se uma fábrica com máquinas que produzem manilhas da melhor qualidade, com uma solidez de grande resistência que em muitos casos substitui a manilha de grez, principalmente para a Construção Civil e para Canilizações de Águas é o melhor que se fabrica, suportando a mais alta pressão.

A fábrica tem para entrega imediata com as dimensões de 5 a 20 centímetros de diâmetro.

Dirigir os seus pedidos á firma

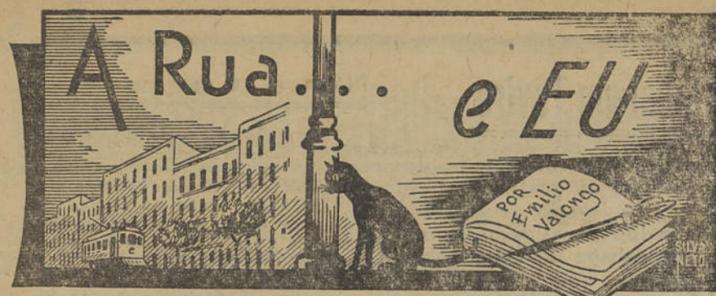
## José Domingos de Sousa Junior

TELEFONE 3

ALMANCIL

Representante em Tavira:

## Firmino António Peres (Herdeiros)



**A RUA**, na sua voz roufenha, tem chamado por mim. E diz-me: «Crónista amigo, tenho frio! Por que me abandonas agora que te chamo?»

A rua tem razão. O frio álgido e penetrante que nós todos sentimos como uma lança perfurando-nos o corpo tiritante — dela me tem afastado. E tenho saudades. Sinto aquela nostalgia triste dos que sentem a falta de qualquer coisa, invadir-me a alma. E fico a pensar que nem sempre posso preocupar-me com a rua — a rua e aquilo mais que ela me confessava, meio triste, meio chorosa, e que calava bem fundo no meu sentir. Agora, a rua está só; pressinto-a bem só. E quando passo por ela, apresso o passo para não ouvir o seu grito lacerante de «Vem cá, amigo crónista, vem cá!»

Já esta máquina de escrever me perguntou. Ela habituada e domada também a passar para o papel as historietas inautênticas, a matraquear as letras que háo formar a crónica satírica ou o drama passionai, perguntou-me pela rua. Olheia-a, perplexo, e depois disse-lhe qualquer frase ininteligível, injucunda, e as teclas entreolharam-se. Foi a tecla de retrocesso que usou da palavra: «Não compreendemos porque esqueceste a rua; ela sempre foi tua amiga e sobre histórias, tens que concordar, deusas com abundância.» E já o acento grave afirmava: «De acordo. Nós todas, que te espiamos os movimentos, que rimos e choramos e sentimos profundamente o que além traças no papel, temos sentido a falta da rua longa, da rua triste e da rua sem luz que tu um dia idealizaste e deste realidade neste papel que nós imprimimos... temos saudades, crónista amigo!»

Lá do fundo da fileira metálica sarapintada pela fita quase descolorida, falou o acento circunflexo: «Tu não podes passar sem a rua, crónista, e por que te afastas? Queres uma história? Triste ou alegre? Escuta, vai ao Socorro. Vai até ao já falecido teatro Apolo; aquele teatrinho que Lisboa inteira acarinhava em noites de estreia. Mas não escrevas nada sobre as suas tristes ruínas que mais parecem fantasmas vagueando pela velha rua da Palma — a rua da Palma que a Amália gravou bem fundo no seu coração! Vai, crónista da rua, e conta o que viste no largo fronteiro ao desmantelado teatro!»

Contra vontade, lá fui ao largo do Socorro. Não sei porque devia lá ir: o teatro já não existia, a igreja desaparecera há muito por se tratar de um entrave ao progresso, e os leilões das casas comerciais condenadas pela picareta, não tinham já o estafado pregão dos leiloeiros. Contudo, deparou-se-me outra novidade: o largo estava totalmente ocupado de camionetas de excursões vindas do norte do País. O gentio aglomerado nos passeios mais do que a velha igreja, fa-

zia engarrafar o trânsito. Os veraneantes, homens e mulheres e crianças também, gritavam destrambelhadamente «Porto! Porto! Porto!» — porque o «Porto» tinha ganho ao «Sporting». No ar agitavam-se bandeirinhas azuis — brancas e dísticos com os enfadados vivas ao clube vencedor. Das janelas das camionetas, os que já tinham ocupado o lugar, berravam a plenos pulmões para os que passavam e paravam embasbacados: «O Campeonato é nosso! É nosso! Viva o Porto!»

E os que tinham parado, entreolhavam-se, sorriam, e ficavam calados. As mulheres (as mulheres, não houve engano) agitavam os braços e escancaravam a boca para dizer: «Vocês hoje têm beicha ao almoço...» E riam, riam todos ás gargalhadas, enquanto o trânsito, parado, businava, e o polícia-sinaleiro apitava ensurdecidamente.

O «desporto-rei», estava ali representado. A doença contagiosa desse mundo supérfluo da bola, tinha ali, naquela gente de qualquer categoria social, os seus adeptos prontos a matar se lhes fossem dizer que o clube tal era melhor do que o deles. O carroceiro, o moço de esquina e o ardina, ombreado com outros de igualha diferente gritam obscenidades e insultam e depravam a boa educação, porque alguém lhes negou o valor da equipa vencedora — essa equipa vitoriosa que lhes dá o pão para a boca.

Quantos deles não fizeram um sacrifício enorme para puderem aplaudir o seu «Porto» no Estádio da Luz! Quantos deles não terão de sustentar um equilíbrio fenomenal durante a semana, somente por terem vindo à capital! Isso não interessa. Interessou, sim, os dois preciosos pontos que a sua equipa arrecadou; o resto é simplesmente paisagem...

... E os poucos que não vão em «futebóis», acham estranho que essa doença que contamina as massas, já se tivesse assenhoreado das mulheres. Elas, que eles afirmam a pés juntos, que o seu lugar é em casa!

Qualquer dia, eles ficam em casa a ouvir o relato, e elas, coitadas, vão aplaudir a «sua» equipa para o campo de futebol!

Já faltou mais...

Emílio Valongo

### Cursos de Motoristas Marítimos

Foram abertos em Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António cursos de ensino profissional gratuitos destinados aos associados do Sindicato Nacional de Motoristas Marítimos e Fluviais do distrito de Faro, com sede em Olhão.

Nos referidos cursos, que funcionarão durante o defeso da pesca da sardinha, poderão inscrever-se, mediante o pagamento de uma pequena importância, também indivíduos não associados.

Anunciai no «Povo Algarvio»

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

A carne dos animais tratados com hormonas poderá provocar a mudança de sexo dos respectivos consumidores?

LONDRES. 20.—O tratamento de animais para consumo mediante hormonas, para acelerar o crescimento, tem o perigo de provocar mudanças de sexo nos consumidores da respectiva carne — assim avisa Arthur Rickwood, criador experiente de Cambridgeshire.

O método foi aplicado pela primeira vez nos Estados Unidos, há quatro anos. Apesar da sua eficácia no plano do rendimento, tanto para o gado como para as aves de capoeira, esbarrou com oposições em vários países. Depois de inquéritos científicos, a França e a Holanda, nomeadamente, proibiram a sua aplicação. Na Grã-Bretanha, as averiguações continuam no Centro de Neston, Cheshire. Mas Rickwood afirma que grande número de criadores ingleses não aguardaram conclusões dos cientistas para adoptarem o tratamento hormonal dos seus animais. — F. P.

(Do jornal «República», de 20 de Janeiro de 1958)

### GAZETILHA

#### Mas que grande Revolução

Safa, mas que tratamento, Acelera o crescimento! Mas o diabo é o consumo... Não quero carne de hormonas Para não fazer gaifonas E ter que mudar de rumo...

Ao ler os jornais agora, Do que vai por aí fora, O mundo fica perplexo!... E, se a coisa se insinua, Eis o homem capicua Ou então de estranho sexo.

Da vida, em seu rodopio, Há muito que desconfio De qualquer tendência má; Sem perceber a manobra, Já tenho razões de sobra Pra pensar que chegou cá A digestiva carnada... Mas que grande trapalhada Que a coisa nos vem trazer! Se a gente não tem cautela Sem querer, cai na esparrela: Temos o homem-mulher!

Ou teremos vice-versa. Se elas forem na conversa De enfiar no abdomen O tal extracto hormonal Da descoberta real, Cá no Mundo a mulher-hoimem.

Será por isso que há macho Que nunca faz pé de alferes. Rapa os sobrolhos, o diacho! E tem azar ás mulheres?...

Zé da Rua

### Informações

Á senhora D. Constantina da Encarnação Lopes, professora da escola do Livramento, do concelho de Tavira, foi concedido o aumento de vencimento referente à 3.ª diuturnidade.

Á Junta Central das Casas dos Pescadores, foram concedidas pelo fundo de Desemprego, verbas de 20 e 50 contos, destinadas respectivamente à lota da Fuzeta e à construção do Centro de Assistência dos Pescadores de Burgau.

FOI nomeado professor de Noções de Higiene, Pecuicultura e Enfermagem da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Dr. Emílio José de Campos Coroa.

### Sociedade Orfeónica

No passado dia 22 do corrente realizou-se a Assembleia Geral para eleição dos novos corpos gerentes desta sociedade, tendo sido aprovada a seguinte lista:

Assembleia Geral — Presidente, José Emídio Fernandes Sotero; 1.º Secretário, Emílio do Nascimento Palmeira; 2.º Secretário, Joaquim Porfírio Pires Faleiro. Direcção: Presidente, Dr. Bernardino Mendonça; Vice-presidente, Júlio César Galhardo; 1.º Secretário, Leonílio Eduardo Figueira Santos; 2.º Secretário, Florival Gaspar; Tesoureiro, Domitense Feliciano de Mendonça. Conselho Fiscal: Presidente, António de Sousa Dias; Secretário, Diamantino Cardoso; Relator, Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

## POVO ALGARVIO

### no DESPORTO

#### Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol

### Nenhuma equipa algarvia perdeu

Olhanense 2 — Montijo 0

...Mais pé no acelerador! Jogo no Estádio Padinha, sob um céu muito azul e um sol radioso. Árbitro, Mário Mendonça, de Évora. Olhanense: Abade, Alfredo e Nunes; Poira, Bento e Reina; Costa, Parra, Angelo, Cava e Silvío. Montijo: Redol, Anica e Barrigana; Serralha, Luís e André 2.º; Romero, Santana, Veredas, J. Paulo e Ernesto.

A partida começou com domínio dos visitantes que, com aspirações de qualificação para a fase final, entraram a todo o gás, instalando-se no meio campo do Olhanense. Esta vantagem, à qual se opôs Abade, agora em grande «forma», teve como epílogo o 1.º golo do Olhanense, apontado aos 9 minutos por Angelo

que recebeu a bola de Parra, na marcação de um livre indirecto, com fortíssimo remate ao canto superior esquerdo da balisa, ficando Redol pregado ao terreno. Os montijenses, desenvolviam jogo aliás duríssimo, por vezes sob as complacentes vistas do árbitro.

Assistiu-se, a meio da metade inicial, ao período argentinizado do jogo Olhanense, em que a bola corria naturalmente de jogador para jogador, vindo da defesa até à área perigosa dos visitantes, havendo que assinalar um «tiro» de Parra que merecia melhor sorte.

No último quarto de hora o jogo foi mais equilibrado para, nos derradeiros minutos da primeira metade, o Olhanense cair em peso em cima da balisa defendida por Redol, nascendo assim o segundo tento, cuja imagem damos na primeira página, marcado pelo extremo esquerdo algarvio Silvío, que se desmarcara para o centro, executando forte remate rasteiro.

A segunda parte não teve lances tão espectaculares como no período inicial. Em todo o caso Parra teve um golo que, perdido, bastaria empurrar a bola com o corpo para dentro da balisa.

A defesa olhanense mostra-se, agora, mais homogénea, em colocação, maneira de aliviar e a boa forma do guarda redes Abade, Alfredo e Nunes, jogaram como um verdadeiro «duo» defensivo.

Os restantes sectores também a boa altura e, normalmente o dianteiro, com dois extremos magníficos, que nem sempre foram utilizados, quando era de aconselhar. Arbitragem regular, mas descendente, permitindo jogo por vezes feio.

#### Estoril 1 — Farense 1

Em Lisboa o Farense podia ter arrecadado dois pontos e só o não conseguiu porque, no derradeiro minuto, uma grande penalidade e ainda em recarga, lhe tirou todas as possibilidades de os alcançar. Em todo o caso o resultado é meritório atendendo a que estes jogos, no final do campeonato com equipas mal classificadas e que a todo o momento olham o espectro da baixa de Divisão, são, e a verdade é irrefutável, muito mais difíceis do que os jogados entre equipas de primeiro plano na tabela.

#### Portimonense 1 — Juventude 0

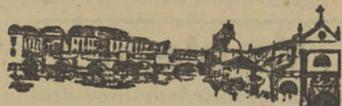
Em Portimão o Portimonense derrotou o Juventude de Évora, por 1-0, golo solitário, obtido por Romão que recebeu um excelente passe de Camarinha e, depois bateu Contreiras, sem remissão, subindo ao terceiro posto da classificação da Zona Sul. Temos, pois, depois da última jornada, 1.º, 2.º 3.º, Algarvios.

#### Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	P.
Farense . . .	20	13	3	4	29
Olhanense . .	20	13	2	5	28
Portimonense .	20	12	1	7	25
Juventude . . .	20	10	5	5	25
Arroios . . .	20	11	2	7	24
F. C. Serpa . .	20	10	3	7	23
Atlético . . .	20	9	4	7	22
Desp. Beja . .	20	9	4	7	22
Montijo . . .	20	9	4	7	22
Coruchense . .	20	6	3	11	15
Portaleg. . . .	20	5	3	12	13
Estoril . . . .	20	3	7	10	13
Almada . . . .	20	4	5	11	13
Montemor . . .	20	2	3	15	7

Vitor Castella

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.



### Pela Cidade

#### Jantar de Despedida

Por motivo de ter cessado as suas funções como chefe da Secção de Finanças, desta cidade, tendo sido transferido, a seu pedido, para idêntico cargo na cidade de Portimão, foi oferecido ao sr. Manuel de Sousa Peralta um jantar de despedida na Pensão Arcada, desta cidade, pelos funcionários da Secção de Finanças e da Tesouraria da Fazenda Pública.

Aos brindes, usaram da palavra todos os presentes que fizeram o elogio das qualidades do funcionário e do amigo que durante cinco anos, com bastante competência e zelo, exerceu nesta cidade tão delicada e espinhosa missão, tendo deixado pelo seu convívio pessoal as mais agradáveis recordações.

Aproveitamos este ensejo para desejarmos ao nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Peralta, competente funcionário de Finanças, as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções.

#### Teatro António Pinheiro— Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 12 anos, 2 sessões, matinée às 15,30 e soirée às 21 horas, com o grande filme em cinemascopo *Trapézio*, com Burt Lancaster, Tony Curtis e Gina Lollobrigida.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, uma terrível aventura vivida nas florestas de Cuba, *Santiago*, com Alan Ladd, Rossana Podestá e Lloyd Nolan.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, uma epopeia difícil de ser igualada inteiramente filmado no México, *Bandido*, com Robert Mitchum e Ursula Thiess.

Em complemento, Dolores del Rio e Pedro Armendariz em *A Malquerida*.

Sábado, em espectáculo para maiores de 17 anos, o extraordinário romance de Alexandre Dumas «O Carrasco de Lille» transportado para o écran com vibrante realismo e emoção. *A Espada de D'Artagnan*, com Rossano Brazzi, Yvette Lebon e Massino Serrato.

Em complemento, *Mulheres sem Passado*, com Yvonne Mitchell.

## CARDOSO--Cabeleireiro

Participa às suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes que se encontram em Lisboa a partir do dia 26 do corrente a fim de assistir ao I Festival Nacional de Penteados, que funcionará no Pavilhão da Feira das Indústrias, para o qual foi convidado. Deverá regressar a esta cidade no próximo dia 30.